

O papel da contabilidade em uma cooperativa de crédito mútuo

Valquiria Pinheiro de Souza. Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Especialista em Controladoria pela UNG. Empresária contábil. Email: valqpinheiro@terra.com.br

Jeane de Jesus Ferreira Soares. Especialista em Gestão Tributária pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Empresário Contábil. Email: jjfsoares@yahoo.com.br

Recebido em: 05 de junho de 2011 / Aprovado em: 11 de agosto de 2011

Editores Responsáveis: Prof. Ms. Marcelo Krokosz; Prof. Dr. Wanderley Carneiro

Processo de Avaliação: *Double Blind Review*

RESUMO

O presente estudo foi elaborado para identificar de que forma a contabilidade contribui com informações referentes aos resultados da cooperativa. Sendo abordados os aspectos financeiros e sociais por meio do estudo e análise do balanço patrimonial, DRE e balanço social, foi adotada a metodologia qualitativa e quantitativa com o auxílio de fontes bibliográficas de autores consagrados relacionados ao assunto. Para tanto, foi utilizado um estudo de caso sobre o papel da contabilidade na cooperativa de crédito tendo como base o SICOOB COOPERCREDI-SP. Foram efetuadas as coletas de informações pertinentes ao tema estudado e efetuada uma entrevista com a gerente responsável pelas informações contábeis. Tal entrevista focava a análise das transparências das informações extraídas pelo departamento contábil, e aplicado um questionário aos cooperados para verificar o grau de conhecimento contábil por parte dos cooperados. Os resultados relatados na entrevista demonstraram que o departamento contábil trabalha seguindo as normas contábeis, e que as informações identificadas no balanço patrimonial, DRE e balanço social demonstram fácil compreensão para os cooperados. Acredita-se que as conclusões obtidas possam direcionar o departamento contábil da cooperativa de crédito a viabilizar alternativas cada vez mais eficientes para demonstração das informações perante os seus cooperados e forneça suporte para percepção dos relatos de menor grau de entendimento dos cooperados.

Palavras-chave: Contabilidade. Cooperativa de crédito. SICOOB COOPERCREDI-SP.

ABSTRACT

This study was designed to identify how accounting contributes to information regarding the results of cooperative. As discussed aspects financial and social, through the study and analysis of the Balance Sheet, Income Statement and Social. The methodology adopted was qualitative and quantitative, through bibliographies of sources known authors related to the subject, we used a study case on the role of accounting in credit union based on the SICCOB COOPERCREDI-SP. We made the collected information, which pertains to subject studied and conducted an interview with the manager responsible for information to analyze accounting transparencies of information collected by the department accounting, and applied a questionnaire to cooperated to assess the degree of accounting knowledge by members. The results reported in interview showed that the department works according to accounting standards accounting and information identified in the Balance Sheet, Income Statement and Balance Social demonstrate easy understanding for the members. It is believed that the conclusions obtained can direct the accounting department of the Cooperative Credit to increasingly viable alternatives more efficient for demonstrating information before their cooperative and provide support for the perception of the reports lower degree of understanding members.

Key words: Accounting. Credit Union. SICCOB COOPERCREDI-SP.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário brasileiro, a contabilidade vem alcançando patamares internacionais. É notável a conscientização do grande papel que a contabilidade possui no Brasil e no mundo.

Sabendo das grandes transformações realizadas pela contabilidade nos últimos anos, é verificada a adoção de sistemas de informações e adoção do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)¹. Tal transformação representa uma evolução que contribui para o crescimento

¹ "CPC" Comitê de pronunciamentos contábeis-Necessidades: Convergência Internacional as normas contábeis (redução de custo de elaboração de relatórios contábeis, redução de riscos e custo nas análises e decisões, redução de custo de capital);

- centralização na emissão de normas dessa natureza (no Brasil, diversas entidades o fazem);

- representação e processo democráticos na produção dessas informações (produtores da informação contábil, auditor, usuário, intermediário, academia e governo).

nacional e internacional das empresas brasileiras, fazendo elevar a responsabilidade da contabilidade e demonstrando o quanto ela é necessária nas empresas.

De acordo com Athar (2005, p. 1), uma entidade, seja ela pessoa jurídica, com ou sem fins lucrativos, seja ela pessoa física, necessita satisfazer necessidade econômico-financeira² de seus integrantes.

Desde seu surgimento no Brasil em 1902, as cooperativas vêm alcançando um grande papel dentro do mercado financeiro nacional. Elas disponibilizam diversos produtos e serviços com melhores taxas de juros, se comparadas com outras instituições financeiras, e esse diferencial possibilita a elas um grande desenvolvimento.

Com a exigência dos consumidores se fez necessário o aprimoramento e a busca por novas tecnologias e por melhor qualificação da mão de obra e serviços, sendo oferecidos com maior eficácia e preços melhores. Neste contexto se sobressaem as sociedades que se destacam pela valorização do ser humano e não só pelo lucro oferecido pelo seu trabalho.

Dados esse cenários, nota-se a busca pelo sistema de cooperativa de crédito em que o cooperado acredita que os seus empreendimentos serão bem destinados e avaliados, por ele ser representante no papel de investidor e de cooperado.

É importante mencionar o quanto é importante o papel da contabilidade nas cooperativas de crédito, responsáveis pela adoção dos princípios e normas contábil, de conciliação, de apuração, bem como a elaboração das demonstrações contábeis e obrigações fiscais e acessórias da cooperativa. A contabilidade é capaz de verificar a saúde financeira, administrativa e social da cooperativa junto aos seus cooperados e clientes externos e aos órgãos responsáveis pela fiscalização.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as informações extraídas da Contabilidade como instrumento de transparência para os cooperados. Explicar as informações relatadas no balanço patrimonial, demonstrar os levantamentos realizados para a apuração das

² "Necessidades Econômico-Financeiras" de uma entidade é toda e qualquer destinação ou aplicação dos recursos disponíveis para serem utilizados pela entidade.

informações e elaboração do balanço patrimonial, DRE e balanço social, além de verificar o grau de conhecimento contábil dos cooperados.

O estudo sobre o papel da contabilidade em cooperativas de crédito justifica-se pela sua importância, pois já se passaram 108 anos que as cooperativas de crédito começaram aqui no Brasil, tendo como berço a cidade de Nova Petrópolis (THENÓRIO FILHO, 2002, p. 17).

Em 2009, o cooperativismo de crédito brasileiro alcançava a 14ª posição no mundo em expressão no cooperativismo de crédito com ativos financeiros inferiores a U\$\$ 100 bilhões. Essa posição foi alcançada por possuir 40 bilhões de ativos. (PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2011a).

Estudos demonstram que no mês de julho de 2010 as cooperativas de créditos já alcançavam aqui no Brasil a 9ª posição no ranking de distribuição de ativos financeiros o que representava 2,0% dos ativos totais frente ao mercado financeiro nacional. (PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2011b).

Em dezembro de 2010 havia, aqui no Brasil, 1370 cooperativas de créditos. (PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2011b).

Hoje as cooperativas de crédito estão cada vez mais em ascensão alcançado diversos patamares, o que demonstra ser uma ótima opção para os trabalhadores que podem se unir com o mesmo intuito e decidir abrir uma cooperativa.

Sabendo dos poucos trabalhos realizados na área acadêmica sobre o papel da contabilidade nas cooperativas de crédito e do grande potencial que o assunto abordado possui, surge o presente trabalho para enaltecer a importância da contabilidade na área do cooperativismo de crédito. No contexto estudado, a presente pesquisa apresenta os problemas, bem como objetivos de estudo sendo eles: como a contabilidade pode explicar as informações relatadas no balanço patrimonial?

De que forma a contabilidade realiza os levantamentos das informações para apuração e elaboração do balanço Patrimonial, DRE e balanço social na cooperativa? Qual o grau de conhecimento contábil dos cooperados diante das informações relatadas pela contabilidade?

O tema abordado está delimitado no estudo sobre o papel da contabilidade em uma Cooperativa de Crédito Mútuo no estado de São Paulo. Os fatos apresentados entre o ano de 1995 a 2011 englobam a cooperativa, os seus cooperados, os órgãos responsáveis pela fiscalização e a ciência contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica é o resultado de uma pesquisa bibliográfica elaborada de modo que os objetivos geral e específico sejam atingidos. Foram abordados, primeiramente, o conceito de contabilidade, origem do cooperativismo de crédito no Brasil, o conceito de cooperativas de crédito, objetos esses de enfoque maior por se tratarem do estudo aqui mencionado. Em seguida será apresentada a metodologia utilizada e depois a história do Sicoob Coopercredi-SP.

2.1 A Contabilidade pode ser conceituada das seguintes formas:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa (MARION, 2008, p. 26).

A contabilidade é o meio pelo qual se efetua todo e qualquer registro, pertinentes às economias de uma entidade (SILVA, 1992, p. 18).

De acordo com Gonçalves e Baptista:

Ciência que tem por objetivo o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa (GOLÇALVES; BAPTISTA, 1994, p. 23).

Franco também as define como:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, bem como suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1996, p. 21).

Por definição, a contabilidade é a ciência que estuda, pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos. Ela tem a finalidade de oferecer informações referentes às composições do patrimônio, suas variações e o resultado econômico, decorrente da gestão da riqueza econômica. (FRANCO, 2011).

Em outras palavras a contabilidade é a ciência responsável pelo levantamento das informações e operações realizadas nas empresas, buscando sempre o bom andamento e a realizações dos objetivos, fornecendo informações necessárias para a tomada de decisão dentro da esfera jurídica e financeira em que a instituição está inserida.

2.1.2 Origem do cooperativismo de crédito no Brasil

O cooperativismo de crédito em nosso País nasceu no Estado do Rio Grande do Sul, em 28 de dezembro de 1902, quase meio século depois da sua aplicação prática na Inglaterra. Foi introduzido por meio dos trabalhos do suíço Pe. Theodor Amstadt. As formas reais do cooperativismo de crédito rural, foram lançadas na reunião da Sociedade de Agricultores Rio-Grandenses e, a seguir, fundada na pequena localidade denominada linha Imperial, hoje Nova Petrópolis, nos moldes das caixas Raiffeisen³ (THENÓRIO FILHO, 2002, p. 117).

³ Caixas Raiffeisen - funcionam como bancos rurais e têm como principais características: responsabilidade ilimitada e solidária dos associados; singularidade de votos dos sócios; área de atuação restrita; ausência de capital social; e não distribuição de sobras que são guardadas em um fundo de reserva”.

A primeira cooperativa recebeu o nome de Caixa Rural Cooperativa. Hoje existem dois modelos de cooperativas de Crédito: as cooperativas de crédito rural e as cooperativas de crédito mútuo.

2.1.3 Conceito de cooperativa de crédito

De acordo com o Banco Central do Brasil [2011]:

No sistema financeiro nacional (SFN) as cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados.

Percebemos como as cooperativas de crédito se destacam no cenário financeiro brasileiro atuando com os grandes detentores do mercado financeiros nacional, os bancos. Isso é possível, pois as cooperativas de crédito trabalham com concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, e convênio com instituições para levar mais benefícios, com menores tarifas aos seus cooperados.

2.1.4 A Lei 5.764 rege as cooperativas de créditos

Art. 112. O balanço geral e o relatório do exercício social que as cooperativas deverão encaminhar anualmente aos órgãos de controle serão acompanhados, a juízo destes, devido ao fato de parecerem emitidos por um serviço independente de auditoria credenciado pela Organização das Cooperativas Brasileiras. (BRASIL, 1971).

As cooperativas de crédito possuem uma lei própria. Sendo assim, a contabilidade deve seguir tal lei no que tange os objetivos da cooperativa. A lei expressa a forma a ser seguida desde o nascimento da cooperativa até a sua extinção.

2.1.5 Responsabilidade dos cooperados

O patrimônio dos associados da Cooperativa de Crédito está protegido contra qualquer ato de dilapidação. A legislação declara que o patrimônio pessoal dos dirigentes responde pelos seus atos de improbidade, como ocorre com todas as instituições financeiras. Os processos por improbidade são rigorosos e sumários. Os estatutos trazem, por força da lei, salvaguardas eficazes, tal como a ação constante do Conselho Fiscal. E, dessa forma, conjugadas com a ação fiscalizadora do Banco Central, estão garantidas a segurança e a tranquilidade do associado (PINHO, 1996, p. 47).

Desta forma, é visível verificar que os cooperados estão protegidos por qualquer ato causado pelos administradores da cooperativa, bem como por erro ou fraude que possa haver no cumprimento do exercício das atividades cooperativas. Nessas condições, os cooperados não respondem com seus patrimônios pessoais.

Os cooperados podem possuir quotas de capitais que poderão ser de responsabilidade, limitada⁴ ou ilimitada⁵.

3 METODOLOGIA

A metodologia a ser apresentada contará com três etapas fundamentais:

A primeira etapa utilizou a metodologia qualitativa que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

⁴ “Responsabilidade limitada - Lei n. 5.764/71 art. 11, estabelece que nas cooperativas limitadas a responsabilidade do cooperado, corresponde somente ao valor do capital subscrito”.

⁵ “Responsabilidade Ilimitada - As cooperativas de responsabilidade ilimitadas constituem-se sem capital social, respondendo aos cooperados ilimitadamente pelas obrigações sociais”.

Fornece análise mais detalhada sobre a investigação, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, Lakatos e Marconi (2007, p. 269). Utilizou-se, no referido estudo, o enfoque teórico e bibliográfico sobre o tema abordado. Com a utilização de livros de autores consagrados para o embasamento do assunto, bem como consulta aos sites de grande reconhecimento no que tange o seguimento de cooperativista de crédito.

Também foi utilizada a metodologia quantitativa permitindo a evidência a observação e valorização dos fenômenos, assim como estabelecer ideias e demonstrar o grau de fundamentação, revisar ideias resultantes de análise e propor novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 284).

Na segunda etapa, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de caráter exploratório por meio de um questionário que é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador elaborador (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201). Para transmitir e verificar informações pertinentes ao assunto aqui estudado, o presente questionário se encontra nos anexos deste trabalho e está assim estruturado:

1ª fase: Orientação sobre como preencher o questionário;

2ª fase: lista de perguntas divididas em dois grupos: o primeiro grupo responderá às perguntas relacionadas sobre a geração das informações pela contabilidade da cooperativa, o segundo grupo responderá às perguntas relacionadas às informações geradas pela contabilidade.

A terceira etapa: apuração e explanação dos resultados obtidos com os questionários.

Para a demonstração dos dados, serão utilizados:

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 170):

- a) quadros - são elaborados, tendo como base dados secundários, obtidos de outras fontes;
- b) gráficos - são figuras que servem para a representação dos dados.

4 ESTUDO DE CASO: SICOOB COOPERCREDI-SP

4.1 Nascimento

Nascia em 26 de Julho de 1995, em uma pequena sala no Condomínio Martinelli, no centro de São Paulo o SICOOB COOPERCREDI-SP (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de São Paulo). Sua fundação se deu pelo sonho de poupar os 24 servidores que trabalhavam em diversas empresas da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). (COOPERCREDI-SP, 2007b).

O Sicoob Coopercredi-SP é uma cooperativa de economia e crédito mútuo. Constituída por servidores municipais ligados à prefeitura de São Paulo, suas autarquias, fundações e empresas são devidamente registradas e fiscalizadas pelo banco central.

4.2 A História

Em 15 anos de existência o Sicoob Coopercredi-SP é uma cooperativa de economia e crédito mútuo. Constituída por servidores municipais ligados à prefeitura de São Paulo, suas autarquias, fundações e empresas são devidamente registradas e fiscalizadas pelo banco central. (COOPERCREDI-SP, 2007b).

O Sicoob Coopercredi-SP em 2010 foi representada pelo conselho de administração, conselho fiscal, os departamentos de superintendência- SUPE, Gerência Administrativa-GEAD, Gerência de Processos Internos e Financeiros-GPIF, Gerência de Negócios-GNEG e Gerência de Comunicação e Marketing-GCOM, possuindo um quadro de 37 colaboradores, e 8 mil cooperados ligados às empresas conveniadas, sendo elas: PMSP, COHAB, PRODAM, IFL, MARTINELLI, CET, SPTURIS, SPTRANS, EMURB, SICOOB COOPERCREDI-SP, CECRESP. (COOPERCREDI-SP, 2011).

Para que um servidor se torne cooperado, deve preencher a solicitação de adesão e poupar entre 2% a 10% sobre seu salário padrão. O desconto é realizado mensalmente por meio de boleto ou consignação em folha de pagamento e o capital integralizado é remunerado.

O cooperado pode solicitar que seja devolvido o capital parcialmente de acordo com total de meses capitalizados ou total quando se desliga da cooperativa.

Para a concessão de empréstimo, os limites de crédito são determinados em detrimento da capitalização, ou seja, quanto maior capitalização o cooperado possuir, maiores serão os prazos para pagamento e limites de empréstimo, respeitando as margens da folha de pagamento.

O Sicoob Coopercredi-SP possui vários serviços oferecidos para os seus cooperados desde uma linha de crédito de material escolar até a linha de financiamento de veículo, mas é a linha de empréstimo pessoal que se sobressai com maior evidência no ano todo.

Princípio: fazer com que o cooperado tenha equilíbrio financeiro, adequando suas dívidas e realizando a tão difícil poupança.

Missão: oferecer soluções financeiras socialmente responsáveis aos seus cooperados;

Visão: ser reconhecida por seus cooperados como consultora, educando-os e oferecendo-lhes as melhores alternativas para uma vida financeira saudável.

4.3 Desenvolvimento

Em 1995, surgia na cidade de São Paulo o Sicoob Coopercredi-SP, cooperativa que se iniciou pelo sonho de seus idealizadores, os então 24 colaboradores da prefeitura do Município de São Paulo.

Em 2000, é lançada a linha de créditoscola, para os cooperados. A linha créditoscola possibilita aos cooperados empréstimo com taxas menores para compra de material escolar. Em

2001, o Sicoob Coopercredi-SP recebeu o selo de empresa cidadã⁶, esse foi o primeiro de muitos selos que a cooperativa iria receber. Em 2003, a cooperativa organiza campanha contra fome. As arrecadações foram feitas no aniversário do Sicoob Coopercredi-SP.

Neste mesmo ano, o Sicoob Coopercredi-SP apoia o projeto Mosaico Teatral. Sendo assim, os funcionários da empresa SPTRANS curtiram a peça teatral.

Em 2004, o Sicoob Coopercredi-SP tem uma grande conquista: autorização de desconto em folha de pagamento dos cooperados da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 2005, chega a tão sonhada festa de 10 anos do Sicoob Coopercredi-SP.

Em 2006, lança campanha de adesão com viagem ao Nordeste. Todos os cooperados que participaram da campanha concorreram a uma viagem com um acompanhante. Todas as despesas foram pagas pela cooperativa. Em 2007, houve redução da taxa de juros para 2,2% sem TR.

Em 2008, havia uma carteira de empréstimo de R\$ 21.018.221 liberado para os cooperados das diversas empresas integrantes do Sicoob Coopercredi-SP. Já em 2009 o capital integralizado era de R\$ 27.301.621.

Em 2010, houve a realização mensal de uma reunião com a comissão do FATES (Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social). Tal comissão analisou os pedidos e aprovou os benefícios referentes ao FATES⁷. O referido benefício foi utilizado pelos diversos sócios da cooperativa, e foi pago por meio de doações, pagamentos de patrocínios, cesta de natal, entre outros.

Neste mesmo ano, foi apresentado no balanço patrimonial um total de liberações de empréstimo no valor R\$ 25.234.240,47, liberados para os diversos cooperados do Sicoob Coopercredi-SP.

⁶ “Selo Empresa Cidadã - tem como objetivo estimular a realização do balanço social, instrumento pelo qual a empresa descreve seus esforços na busca de um novo patamar de civilidade, dando ênfase à qualidade de vida, preservação do meio ambiente, equidade e desenvolvimento humano dos funcionários, suas famílias e da comunidade”. A premiação é um incentivo criado para difundir a responsabilidade social das empresas com atuação no município de São Paulo e premiar aquelas que se destacarem pelo avanço da qualidade de seu balanço social.

⁷ “É uma reserva que toda cooperativa é obrigada a fazer. Trata-se de um recolhimento de 5% sobre o valor das sobras e se destina para a área educacional e social. O acesso ao FATES é exclusivo aos funcionários, sócios e seus dependentes desde que seja comprovada a insuficiência financeira temporária ou permanente” (COOPERCREDI-SP, 2007a).

Mensalmente, o conselho fiscal se reúne para verificar as informações e os pagamentos realizados pelo Sicoob Coopercredi-SP. A atuação do Conselho Fiscal serve como medida de prevenção para que não ocorram futuros aborrecimentos de ordem tributária e trabalhista. Anualmente, o Sicoob Coopercredi-SP é auditado pelo Sicoob Central Cecresp e pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC⁸.

Todos os anos o Sicoob Coopercredi-SP realiza uma assembleia para divulgar os resultados obtidos pela cooperativa durante o exercício anterior e sugere aplicação dos resultados. Quando positivo, é colocado em votação para aprovação por parte dos cooperados presentes em assembleia.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O referido capítulo tem por finalidade analisar os dados coletados, analisando as informações extraídas da contabilidade e a forma como é repassada aos cooperados, também avaliando o grau de entendimento dos cooperados em relação às informações geradas pelo departamento contábil para o cooperado.

Para realização de tal pesquisa foi elaborada uma entrevista e também a aplicação de um questionário. A entrevista foi direcionada para o departamento contábil, no qual foi respondido pela gerente do departamento.

O questionário foi aplicado aos cooperados. Já o contato com os cooperados realizou-se nos dias 21 a 24 de março de 2011, em que 44 cooperados responderam ao questionário. A base das informações foram levantadas pelas respostas dos cooperados das diversas empresas pertencentes ao Sicoob Coopercredi-SP.

⁸ “CNAC - Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa formada pelas três confederações das cooperativas de crédito ligadas ao Sistema OCB, Sicredi, Sicoob e Unicred”.

5.1 Avaliação das informações realizadas pela Contabilidade

Foi realizada uma entrevista com a gerente responsável que respondeu às perguntas relacionadas ao departamento contábil pelas informações geradas no departamento contábil e de transmissão das informações para os cooperados. A percepção que ela teve em relação às informações extraídas da contabilidade, bem como a forma como são repassadas para os cooperados é de que:

As informações demonstradas no BP são de fácil entendimento para os cooperados.	Sim X	Não			
A elaboração do BP e DRE cumpre as normas contábeis.	Sim X	Não			
Na elaboração do balanço social, as informações são apresentadas de forma clara aos cooperados.	Totalmente X	Parcialmente	Não existe preocupação		
Percepção do contador do grau de entendimento dos cooperados das informações do departamento contábil.	Comentários Periódicos X	Meio Eletrônicos	Não é percebido	Individuais ou coletivos	
Contabilização dos serviços oferecidos pela Cooperativa	No dia X	No dia posterior ao evento	Ao longo do mês		
Utiliza certificado digital para envio de declarações	Sim X	Não			
Disponibilização das informações para os cooperados	Site X	Jornal X	Extrato		
Período de envio do jornal com as demonstrações contábeis para os cooperados	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral X
Obrigação do envio do DLO	Sim X	Não			

QUADRO 1 - AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES REALIZADAS PELA CONTABILIDADE

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 4.2.1 reflete as informações extraídas do departamento contábil da cooperativa por meio de uma entrevista.

Observa-se que a gerente do departamento contábil acredita que as informações contábeis demonstradas no balanço patrimonial são de fácil entendimento para os cooperados. A DRE cumpre as normas contábeis e as informações no balanço social são apresentadas de forma clara. A gerente percebe, por meio de comentários periódicos relatados pelos cooperados, que eles entendem as informações abordadas pelo departamento contábil, que os serviços oferecidos pela cooperativa são contabilizados no dia da operação, que a cooperativa possui certificado digital para envio das declarações e que, por intermédio do site e do jornal “O Fundão”, são transmitidas as informações referentes ao balanço patrimonial, balanço social e DRE. O período de envio do jornal com as informações contábeis é trimestral e a cooperativa é obrigada a enviar o DLO⁹.

5.2 Avaliação do grau de entendimento dos cooperados das informações geradas pela Contabilidade

O jornal "O fundão" entende a situação financeira abordada no balanço patrimonial ?	Sim 51%	Parcialmente 42%	Não 7%	
Entende as variações ocorridas na DRE ?	Sim 40%	Parcialmente 53%	Não 7%	
Como o cooperado qualifica a contabilidade ?	Responsável 65%	Pouco Responsável 0%	Muito Responsável 35%	Não tem como Qualificar 0%
O atendimento no departamento de dúvidas contábeis foi satisfatório?	Satisfatório 51%	Insatisfatório 7%	Parcialmente Satisfatório 7%	Não Utilizou 35%
Transparência nas informações contábeis	Sim 84%	Não 2%	Talvez 14%	

QUADRO 2 - GRAU DE ENTENDIMENTO DOS COOPERADOS DIANTE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁹ “DLO- Demonstrativos dos Limites Operacionais. Atualmente existe dois tipos de regimes para envio do DLO o Regime Prudencial Simplificado (RPS) e o Regime Prudencial Completo (RPC)”.

O quadro 4.2.2 demonstra o grau de entendimento do cooperado diante das informações passadas pela contabilidade a respeito da situação financeira, bem como variações na DRE, qualificação da contabilidade para os cooperados, dúvidas de informações contábeis, atendimento no departamento e transparência nas informações contábeis.

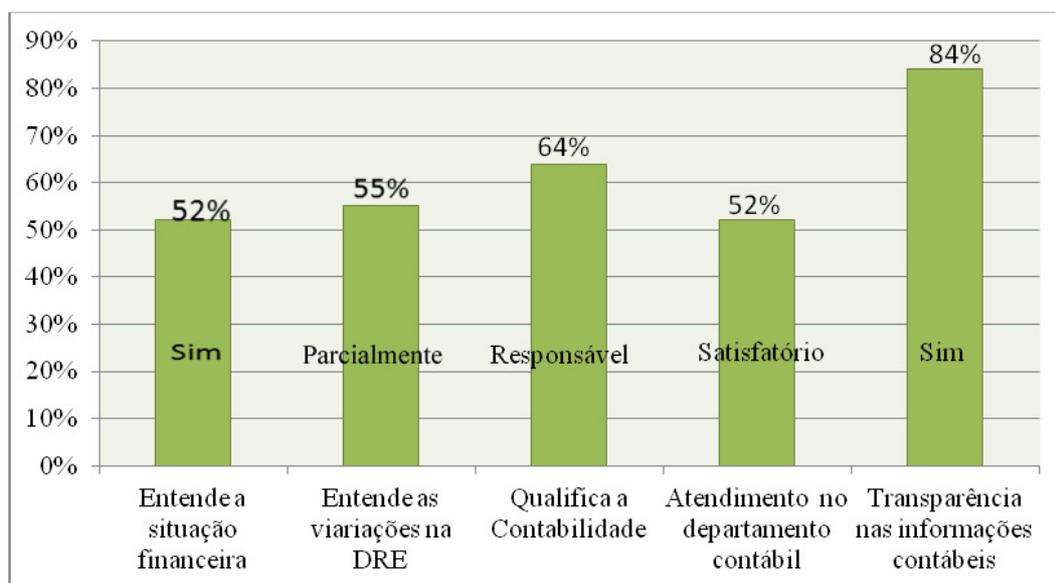


GRÁFICO 1 - GRAU DE ENTENDIMENTO DOS COOPERADOS EM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS:

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que 52% dos cooperados responderam que entendem a situação financeira da cooperativa abordada no balanço patrimonial e, ao mesmo tempo 55% relatam entender parcialmente as variações ocorridas na DRE.

Percebe-se que 64% qualificam a contabilidade como sendo responsável e que o atendimento no departamento é 52% satisfatório.

Observa-se também que 84% dos cooperados acreditam que existe transparência nas informações contábeis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou a demonstrar os principais conceitos de contabilidade e cooperativa de crédito, bem como as formas que existem no Brasil. Para tanto, foram realizadas duas pesquisas. Uma baseada nas diversas obras de autores renomados e outra embasada num questionário voltado aos cooperados. Também foi elaborada uma entrevista com a gerente responsável pela área contábil.

Para explicar como a contabilidade demonstra as informações relatadas no balanço patrimonial e a forma pela qual a contabilidade realiza os levantamentos das informações para a apuração e elaboração do balanço patrimonial, foi efetuada uma entrevista com a gerente administrativa responsável pelas informações contábeis.

Para a percepção do grau de conhecimento contábil dos cooperados foi realizada uma pesquisa de campo com os cooperados na sede da cooperativa. O instrumento escolhido foi um questionário, em que 44 cooperados responderam à pesquisa.

O estudo demonstra que 84% dos cooperados acreditam que exista transparência nas informações contábeis.

Pode-se concluir que, apesar de 55% dos cooperados entenderem parcialmente as variações ocorridas na DRE, o grau de reconhecimentos das informações e de relacionamentos com o departamento contábil é considerado satisfatório, pois por meio da pesquisa, foram demonstrados os índices de entendimento e aceitação por parte dos cooperados.

Conclui-se que os objetivos elaborados pelo departamento contábil são realizados de acordo com os propósitos. Já as informações contábeis são demonstradas de forma clara e com transparência, de acordo com os princípios contábeis.

Acredita-se que o referido trabalho seja útil para os diversos cooperados das diversas cooperativas espalhadas pelo Brasil e para todas as pessoas que buscam o conhecimento das informações contábeis, bem como o modo como são disponibilizadas e os reflexos que podem transmitir para os conhecedores ou não das informações contábeis.

REFERÊNCIAS

- ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL- BACEN. **Regime prudencial do segmento cooperativo**. [2011]. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/fis/pstaw10/RegimePrudencialdoSegmentoCooperativo_Desuc-Desig_V1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 10 out. 2010.
- COOPERCREDI-SP. FATES. [2007a]. Disponível em: <<http://.coopercredi-sp.org.br/Benef%C3%A4ciosParcerias/Fates/tabid/156/Default.aspx>>. Acesso em: 27 mar. 2011.
- _____. **Institucional**. [2007b]. Disponível em: <<http://.coopercredi-sp.org.br/AcoopercrediSP/Instucional/tabid/77/default.aspx>>. Acesso em: 11 mar. 2011.
- _____. **Relatório de gestão 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.coopercredi-sp.org.br/LinkClick.aspx?fileticket=WEj5jq5b7Jo%3d&tabid=74&mid=415>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. **O que é contabilidade**. [2011]. Disponível em: <http://www.contabilidade.inf.br/o_que_e_a_contabilidade.asp>. Acesso em: 13 mar. 2011.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____; _____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PINHO, Diva Benevides. **Bases operacionais do cooperativismo**. São Paulo: CNPQ, 1996.
- PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **A expressão do cooperativismo de crédito no mundo**. [2011a]. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/AExpressaodoCooperativismodeCreditoNoMundo.html>>. Acesso em: 03 mar. 2011.

_____. **Número de cooperativas de crédito no Brasil em dez. 2010.** [2011b]. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/cooperativismonobrasil.php>>. Acesso em: 03 mar. 2011.

SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade geral.** São Paulo: Meta, 1992.

THENÓRIO FILHO, Luiz Dias. **Pelos caminhos do cooperativismo:** com destino ao crédito mútuo. 2. ed. São Paulo: CONFEBRÁS, 2002.